

A TELEVISÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE O PLANEJAMENTO E O IMPROVISO

TELEVISION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: BETWEEN PLANNING AND IMPROVISATION



CLEONICE APARECIDA DA SILVA BERTACO

Graduação em Pedagogia pela universidade do Oeste Paulista - Unoeste (2010); Especialista em Ludopedagogia, Gestão Escolar, Educação Infantil pela Faculdade Campos Elíseos (2017); Especialista em Jogos e Brincadeira na Aprendizagem na Educação Infantil pela Faculdade de Educação e Tecnologia de - FORS (2021); Especialista em Arte de Contar Histórias - Inteligência Emocional pela Faculdade de Educação e Tecnologia de - FORS (2022); Professora de Educação Infantil.

RESUMO

A televisão tem sido uma presença constante na vida das crianças, desempenhando um papel significativo no seu desenvolvimento e aprendizado. Este trabalho explora a dualidade entre o planejamento e o improviso na utilização da televisão como ferramenta educacional na Educação Infantil, analisando seus potenciais benefícios e desafios. O trabalho realizou-se por meio de uma pesquisa biográfica, utilizando livros e artigos relacionados ao tema. A televisão é um meio de comunicação onipresente, acessível a grande parte das famílias e, conseqüentemente, às crianças. Seu conteúdo variado e a facilidade de acesso fazem com que ela desempenhe um papel importante no cotidiano infantil. Os programas televisivos podem influenciar tanto positivamente quanto negativamente o desenvolvimento infantil. Enquanto conteúdos educativos podem promover o aprendizado e estimular o desenvolvimento cognitivo e social, a exposição a programas inadequados pode resultar em comportamentos negativos e prejuízos ao desenvolvimento. A televisão, quando utilizada de maneira planejada e, ocasionalmente, de forma improvisada, pode ser uma ferramenta poderosa na educação infantil. Ao selecionar cuidadosamente os conteúdos e integrar a televisão de forma estratégica no currículo escolar, os educadores podem potencializar o aprendizado das crianças. No entanto, é fundamental enfrentar os desafios associados ao uso da televisão e garantir que essa ferramenta seja utilizada de forma equilibrada e consciente, contribuindo positivamente para o desenvolvimento integral das crianças.

ABSTRACT

Television has been a constant presence in children's lives, playing a significant role in their development and learning. This paper explores the duality between planning and improvisation in the use of television as an educational tool in Early Childhood Education, analyzing its potential benefits and challenges. The work was carried out through biographical research, using books and articles related to the topic. Television is a ubiquitous means of communication, accessible to most families and, consequently, to children. Its varied content and ease of access mean that it plays an important role in children's daily lives. Television programs can influence children's development both positively and negatively. While educational content can promote learning and stimulate cognitive and social development, exposure to inappropriate programs can result in negative behavior and developmental damage. Television, when used in a planned and occasionally improvised way, can be a powerful tool in early childhood education. By carefully selecting content and strategically integrating television into the school curriculum, educators can enhance children's learning. However, it is essential to address the challenges associated with the use of television and ensure that this tool is used in a balanced and conscious way, contributing positively to children's all-round development.

KEYWORDS: Early Childhood Education; Television; Learning; Resources.

INTRODUÇÃO

É fato de que a televisão hoje se tornou uma das maiores companheiras do crescimento infanto-juvenil de nossa sociedade, e que ela conquistou esse espaço com tamanha facilidade ao ponto de ser considerada indispensável em todas as salas de nossas casas como um item de suma importância.

Espaço esse conquistado por inúmeras facilidades que ela promove: entretenimento, informação, e incumbido nessa questão a sua forte influência sobre o homem, como descreve Teixeira (1987, p. 09): “a televisão acompanha a criança durante o seu crescimento, influenciando no seu desenvolvimento físico e mental”. Em que uma criança não é vista como um indivíduo de personalidade, gostos e atitudes diferenciados, pelo contrário, a criança é vista como mais um sujeito que compõe a sociedade de massas, definida como homogênea, consumidora e influenciável.

Mas o que viria a ser o conceito de massa a qual está criança está inserida? Penteadó (2008, p. 53) define o conceito de massa como sendo: “[...] sinônimo de aglomeração de indivíduos amorfos e passivos [...]”, tão logo, confirmando a ideia de que uma criança é unicamente vista como um objeto a ser manipulado para um determinado fim.

Mas objetivamente, percebe-se que as crianças sofrem muito mais influência da televisão na atualidade que em anos anteriores, trazendo consigo inúmeras questões a serem levantadas, como: pontos positivos de seu uso (que não são muitos – grifo nosso) e pontos negativos que afetam na íntegra a vida de cada uma delas.

Assim, cada vez mais as crianças estão apegadas aos meios de comunicação, e com a televisão não poderia ser diferente, pois sua linguagem descontraída e dinâmica atrai muito a atenção delas. A programação exibida atende a todas as faixas etárias, mas na maioria das vezes são as próprias crianças que escolhem os programas que querem assistir.

Pelo que se pode notar, a televisão é vista como a companheira da infância, sendo capaz de dar asas a sua imaginação, ou seja, ela se torna a “babá eletrônica. Dessa forma, é fato que desde bem pequeninos, as crianças já convivem com os recursos tecnológicos e apropriam-se do uso deles com mais facilidade que nós, na maioria das vezes. Porém, como utilizá-los a favor da aprendizagem, sem causar prejuízo para o desenvolvimento motor e afetivo destas crianças? O professor tem um planejamento para usar a televisão com as crianças ou são improvisados esses momentos? Filmes, histórias ou musicais? Como saber dosar esse uso e escolhê-los com consciência e responsabilidade, sem que se tornem apenas uma forma de ocupá-los e distraí-los, mas que sejam efetivamente produtivos e interessantes?

Diante destes questionamentos, este artigo tem por objetivo explorar a dualidade entre o planejamento e o improviso na utilização da televisão como ferramenta educacional na educação infantil, analisando seus potenciais benefícios e desafios

A escolha do tema é justificada pela crença de que utilizar a televisão no contexto da Educação Infantil pode ser benéfico, permitindo o desenvolvimento de novas estratégias e metodologias inovadoras. Dessa forma, é possível transformar atividades monótonas em experiências educativas prazerosas e envolventes para as crianças, destacando que a televisão tem potencial tanto para educar quanto aliená-las.

O EDUCANDO E O PROCESSO TELEVISIVO

A televisão como meio de comunicação de massa tem sido valorizada pelos educadores de uma forma geral, embora faça parte das classes sociais brasileiras. A atratividade gerada por ela é consequência da linguagem clara que vem de encontro aos desejos, preferências, hábitos e atitudes que habitam tanto o mundo real quanto o imaginário de seus usuários.

Os programas de televisão fazem parte do conjunto de mediações culturais, inserindo o educando de forma indireta, em produções impregnadas de ambivalência que lhes confere um potencial de informação possibilitando uma parceria para a construção do conhecimento. Assim, os educandos, têm tanto a possibilidade de tornarem-se observadores críticos, quanto de tornarem-se vítimas a críticas que não conseguem determinar o que querem, o que podem e o que devem assistir. De acordo com Luz (2007, p. 01),

[...], precisa-se conscientizar o educador sobre a necessidade de se realizar, em sala de aula, atividades que propiciem uma leitura crítico-criativa dos programas de televisão. Para tanto, é necessário que o educador esteja preparado e consciente de seu papel de "provocador". Esta conscientização presume uma reflexão séria sobre os assuntos veiculados para que professores e alunos possam estabelecer uma relação com o que fazem, sentem ou pensam.

Dessa forma, sabendo-se da influência que a televisão tem na sociedade atual, cabe à educação a tarefa de refletir sobre o papel do professor frente às mudanças culturais provenientes da globalização. Ela oportuniza diversão acessível para muitas famílias que, geográfica ou economicamente, estão isoladas. Mas, se não tomamos alguns cuidados, a televisão acaba sendo um veículo invasor que chega sem pedir licença e vai até onde não queremos. De tal modo, a educação deve acompanhar a realidade do aluno, então é impossível negar a importância de se trabalhar o desenho animado, algo que está presente diariamente na vida das crianças.

Nas palavras de Luz (2007, p. 01),

A sociedade moderna se caracteriza pela multiplicidade de linguagem, cuja fonte principal de informação é a mídia, sobretudo a televisiva. A televisão reorganiza a forma de expressão, costumes e hábitos de um povo. A educação não poderá ignorar essa realidade. O educando é um telespectador de muitas horas diárias, que somadas ao longo de seu processo educativo, indicará maior tempo de exposição à televisão do que às aulas e estudos.

Ferres (1996) diz que, se uma escola não ensina a assistir à televisão, para que mundo está educando? A escola tem obrigação de ajudar as novas gerações de alunos a interpretarem os símbolos da cultura. Assim, uma escola que não ensina a ler televisão é uma escola que não educa. Desse modo, impõem-se como uma necessidade ensinar ler imagens, educar o olhar para a leitura de imagens. Percebe-se que a educação hoje está preocupada em vencer conteúdos, esquecendo de ensinar a criança a interpretar as situações existente no mundo, e mais, ensinar suas crianças a interpretarem um comercial, assistir discriminando a realidade e fantasia, é tão importante quanto ensinar a ler e escrever.

Os conteúdos trabalhados pela escola são sistematicamente organizados, produzidos racional e metodologicamente que devem orientar condutas e atitudes mais adequadas com a sociedade, utilizando como principal instrumento desse procedimento à linguagem oral e escrita, identificando-se mais intensamente o texto escrito ou didático, que na maioria das vezes, é destituído de significado para aqueles que se destinam.

Diferentemente da escola, a televisão mostra conteúdos "do momento", "da atualidade", diretamente unido e intervindo na vida do educando porque são acontecimentos do seu cotidiano, reproduzidos na sua frente, todos os dias.

Partindo do pressuposto de que aprendizagem é sempre a descoberta do novo e que ensino é comunicação, os programas de televisão podem aparecer como colaboradores nos conteúdos escolares, pois aqueles estão intrinsecamente relacionados à vida do educando, enquanto o texto televisivo é, com certeza, algo amplamente difundido no contexto social.

Antes para ser um bom professor, bastava saber transmitir conhecimentos e exercer autoridade em sala de aula. Hoje, sabe-se que este processo é bem mais complexo. O conhecimento já não é transmitido. O professor precisa instigar o aluno, jogar os problemas para que ele mesmo os resolva e, assim, levá-lo a construir o seu próprio conhecimento.

Apesar das transformações ocorridas na educação, a figura do professor continua sendo o centro no processo educacional, está longe de ser descartável. A figura do professor é insuperável no sentido da relação que ele estabelece com o aluno. Perante esta constatação citamos Freire

(2019, p. 78) que diz: “[...] ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”.

A escola pode ter uma participação importante nessa tarefa, complementando a educação familiar, até mesmo suprindo possíveis falhas que tenham ocorrido. Para isso, a escola precisa perder seu extremo preconceito em relação à televisão e os próprios professores precisam ser telespectadores críticos. Ao comentar e discutir com as crianças sobre cenas e temas polêmicos exibidos na televisão como: sexo, racismo, drogas, entre outros.

TELEVISÃO: INIMIGA OU ALIADA DA ESCOLA?

A sociedade está cada vez mais atualizada, pais e mães estão cada vez mais ocupados e com isso as crianças passam mais tempo sem a presença dos pais e diante da televisão. Pode-se dizer que a televisão está tendo um papel de “babá-eletrônica”. Entre outros papéis que possui a televisão, ela tem exercido uma grande influência no comportamento das pessoas, como forma de lazer ou até mesmo como noticiário.

A mídia participa da constituição de sujeitos e subjetivos na medida em que produz imagens significações, enfim saberes que de alguma maneira se dirigem a “educação” das pessoas, ensinando-lhes modo de ser e estar na sociedade em que vivem. É necessário, assim ressaltar que não se pode negar que a mídia exerce influência na formação desse sujeito ao lado da escola, família, instituições religiosas a sociedade em geral (PACHECO, 2009, p 14).

Porém, a televisão além de influenciar também traz grandes problemas para a sociedade, como quando se torna a única fonte de lazer da criança; quando dedica a maior parte do seu tempo a essa atividade; ou quando assiste a programas inadequados a sua idade. (PACHECO, 2009).

De acordo com Baccega (2019), quando esses casos ocorrem, a criança deixa de aprender de se socializar e de ter amigos, deixando de aprender comportamentos sociais importantes como a apatia e a assertividade, uma vez que programas inadequados podem influenciar má formação na educação da criança, achando que tudo o que veem é certo e pode ser seguido e utilizado em suas vidas.

As crianças, de acordo com Baccega (2019), são influenciadas pelas imagens da televisão, às vezes nem percebem que estão sendo sugados pela programação, ficando imóvel deixando de fazer suas tarefas e obrigações, apenas vidrado naquela luz e movimentos que parece fazer com que esqueçam o mundo lá fora. Na maioria das vezes só as imagens gravadas, não há uma análise ou reflexão do que o programa visto queria realmente transmitir.

Contudo, percebe-se que a uma grande influência da mídia no desenvolvimento da criança, desse modo, pode-se perceber que os pais e professores têm papel fundamental referente ao desenvolvimento. Sendo assim, o professor, um dos principais mediadores poderá também usufruir desse meio de comunicação, pode utilizar a televisão no processo de ensino-aprendizagem, pois esse pode ser um meio para professor alcançar seus objetivos ao ensinar determinados conteúdos, absorvendo o que a televisão tem de melhor para oferecer (BACCEGA, 2019).

O professor também pode passar atividades em sala de aula, e de acordo com a necessidade

e interesse do aluno, o professor poderá explorar a produção de texto usando a televisão. Agindo desse modo, o professor poderá conseguir melhores resultados em suas aulas, uma vez que, a prática tradicional muitas vezes não desperta o interesse dos alunos. A televisão pode ser um recurso pedagógico quando o educador propõe a discussão sobre o conteúdo programado. Desse modo, Bastos (1988) afirma que, o aluno ficará crítico e atento à imagem que está vendo. Questionar as imagens e diversas condutas dos personagens nos episódios, e até mesmo se colocar no lugar deles é um meio de discernir o conteúdo do programa. Para Naganini (2013, p. 98):

[...] as mensagens veiculadas pela televisão devem ser entendidas e refletidas para favorecer está trabalhado dentro das escolas transformam do um observador passivo em receptor ativo com espírito crítico, que sabe compreender e agir sobre aquilo que assiste e ouve na TV um sujeito perfeitamente capaz de pensar por si mesmo ao mesmo tempo em que se diverte.

A televisão dentro da sala de aula é um objeto de reflexão, um instrumento pedagógico, quando o conteúdo dos programas é discutido em sala de aula. Para Rezende (2003), desenvolver uma prática pedagógica que impulse os alunos a uma discussão e reflexão das imagens televisivas contribui para a formação de crianças e adolescentes ativos frente à televisão que pode ser usada como instrumento pedagógico para desenvolvimento infantil, com leituras críticas das informações através signos verbais/ não verbal interpretando as imagens e símbolos contribuindo ainda mais para uma postura crítica do telespectador diante do vídeo.

A EDUCAÇÃO E A TELEVISÃO

A educação em sua trajetória no Brasil tem muitos anos, mas só nas últimas décadas sua expansão alcançou um significado maior e mais importante para a sociedade. Seu crescimento se deu devido, principalmente ao avanço científico sobre o desenvolvimento da criança e do seu conhecimento.

Os vídeos educativos sugerem temas e atividades. É comum os alunos terem, em suas casas, uma televisão, por ser muito difundida na sociedade, devido seu baixo custo e fácil acesso. Os telespectadores em meio às informações de signos verbais ou não verbais que se apresentam no conteúdo dos programas, propagandas, notícias, anúncios são em sua grande maioria passivos. As mensagens são vinculadas em qualquer conteúdo televisivo, até em desenhos animados e programas infantis.

A presença massiva dos meios eletrônicos e de comunicação em nossas vidas vem alertando os educadores para sua importância na transmissão/construção de conhecimentos, valores, conceitos e culturas, portanto usar a televisão no ensino aprendizagem pode ser um meio para o professor alcançar seus objetivos ao ensinar determinados conteúdos. Segundo Rezende (2003, p. 04), “os telespectadores são influenciados pelas imagens da televisão, uma vez que esta domina elementos como som, foco de luz, imagens móveis que despertam a atenção de adultos e crianças, prevalecendo o enfoque nos desenhos animados e programas infantis”.

De acordo com Belloni (2007, p. 32), “a criança vai incorporando estas imagens e modelos em sua experiência, utilizando-se deles em suas interações, aceitando-os ou recusando-os, testando

seus próprios limites”. Sendo assim, torna-se inevitável o interesse da educação em refletir sobre as imagens que estão em contato com as crianças, analisando sua influência a fim de colaborar com sua formação. Os desenhos animados devem ser primeiramente analisados pelos professores, que em seguida irão ensinar seus alunos a interpretarem-nos, decodificando as imagens e mensagens, estimulando, dessa forma, que seus alunos realizem o exercício da reflexão e da crítica sobre a mídia.

Eurasquin (1983) apresenta um estudo muito completo a respeito do impacto da televisão sobre a infância e destaca o incentivo ao consumo e a imposição de valores ideológicos e culturais. Através de pesquisas, revela que as crianças passam a maior parte do dia assistindo à televisão e menos tempo se divertindo com outras brincadeiras.

Bastos (1988) confirma, que o tempo dedicado a televisão é maior do que as atividades de lazer. Ambos concordam que a criança que assiste a muita a programação da televisão fica limitada a suas próprias possibilidades, iniciativas e criatividade, uma vez que, são poucos os meios de comunicação que estimulam o lúdico da criança, e além do mais elas tendem a serem telespectadoras fiéis quando adultas.

A televisão entra na vida da criança quando está ainda nada conhece do mundo e os programas infantis informam ou formam sua personalidade, participando do processo de desenvolvimento mental da criança. Rezende (2003, p. 04) afirma que: “[...] o consumo infantil, geralmente acrítico e passivo sem dúvida terá decisiva interferência na representação que a criança formará da realidade”. Compreende-se que a criança que se apropria das mensagens dos programas passivamente não terá autonomia para formar seus próprios valores e as informações que lhe são atribuídas se incubem de formá-los.

Não se pode negar que a televisão faz parte da vida das pessoas, principalmente do telespectador infanto-juvenil e nem impedir que assistam aos programas para adultos, contudo, é possível formar o telespectador crítico, ativo, frente às mensagens que recebe, refletindo, formando seus próprios conceitos, através das atividades programadas pelo professor em sala de aula. De acordo com a necessidade e interesse do aluno, o professor poderá explorar a produção de texto, usando a televisão. E, agindo desse modo, o professor poderá conseguir melhores resultados em suas aulas, uma vez que, a prática tradicional muitas vezes não desperta o interesse dos alunos (BRASIL, 1998).

A televisão pode ser um recurso pedagógico quando o educador propõe a discussão sobre o conteúdo programado. Assim o telespectador terá capacidade de fazer uma leitura crítica, decodificando mensagens, refletindo sobre elas e ainda construindo suas próprias conclusões. Questionar as imagens e diversas condutas dos personagens nos episódios e até mesmo se colocar no lugar deles é um meio de discernir o conteúdo do programa (RUIZ, 2008 apud TEIXEIRA, 2007, p. 01).

Nos programas e desenhos animados, encontramos os mesmos mecanismos de influência, através do comportamento dos personagens, costumes, vestuários e a luta entre o bem e o mal, dentro de um didatismo fechado, sem problemáticas abertas, sem reflexões. A televisão dentro da sala de aula é um objeto de reflexão, um instrumento pedagógico, quando o conteúdo dos programas é discutido em sala de aula.

Rezende (2003) reforça que desenvolver uma prática pedagógica que impulse os alunos a uma discussão e reflexão das imagens televisivas contribui para a formação de crianças e adolescentes ativos frente à televisão. Usar o aparelho de televisão como instrumento pedagógico, colaborando para o desenvolvimento infantil, com leituras críticas das informações, que se manifestam através

de signos verbais/não verbais, interpretando as mensagens e símbolos, incitando às discussões é contribuir para a postura crítica do telespectador diante do vídeo, indagando a fidelidade da representação dos produtos televisivos e questionando as mensagens.

Isso não significa que o uso da televisão deve ser banido das escolas, num momento de lazer, num programa divertido, agradável e cultural é um dos meios também de aprender, pois segundo Baccega (2019), se for de modo reflexivo a criança formará sua consciência crítica e um futuro cidadão mais consciente ao que assiste, sabendo discernir o que é um programa de qualidade e que contribua com o seu conhecimento.

O que se percebe, no entanto é que as crianças não possuem uma visão crítica do que lhe é oferecido pela mídia, assim a mídia tem exercido grande influência na formação comportamental delas. Eurasquin (1983, p. 76) é muito pertinente quando afirma:

As colocações - tem termos de argumentação e de narração – abusam, por sua vez, do açucarado, das sensibilidades ou do sentimentalismo, e visam impressionar os telespectadores, produzindo um impacto em suas cordas mais íntimas, provocando neles inclusive a lágrima e o lamento, a angústia, em solidariedade e identificação com as desgraças passageiras dos personagens e como projeção inevitável de suas próprias ansiedades para com tais desgraças.

Quanto mais se debruça em leituras e assistem as histórias com o olhar reflexivo e atento a simbologias encontra-se mensagens sublimadas para as crianças, sejam em filmes, desenhos animados ou programas de televisão. Embora muitas vezes a programação seja inadequada, é uma maneira de as crianças interagirem no mundo, portanto é de supra importância a interferência e orientação do educador.

Para Pacheco (2009, p. 22), “o perigo pode começar a existir quando substituímos amigos reais por amigos virtuais”. Mas, se a criança for amada, os adultos responsáveis por ela saberão impor o limite necessário para o uso da televisão, inclusive auxiliando na escolha de programas e vídeos que não exercitem mais a violência do que a inteligência.

EDUCAÇÃO INFANTIL x TELEVISÃO

A televisão está presente em toda a parte e não seria diferente com a Educação Infantil, pois ela também se faz presente nas salas de aulas. A televisão inserida dentro da sala de aula é um objeto de reflexão, um instrumento pedagógico quando o conteúdo é discutido antes de colocá-lo em exibição.

Diante desses fatos percebe-se que a televisão pode ser um instrumento para os educadores, pois a televisão já é uma referência da criança quando ela chega à Educação Infantil. Assim, os educadores precisam reconhecer e compreender, que uma escola que não acrescenta em sua dimensão educacional a análise e a utilização da televisão como ferramenta que possa contribuir para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e físico do aluno, está sujeito a se perder os signos e ultrapassar o nível da consciência ingênua e atinja o nível da consciência crítica. Vale salientar, no entanto, que “[...] a escola está lentamente acordando para a compreensão dos meios de comunicação como educadores informais da sociedade e como novas linguagens que interferem

nas convencionais” (MORIN apud CUNHA, 1999, p. 01).

Freire (2019a) nos coloca que aprender é uma aventura criadora, portanto, muito mais rica que repetir a matéria dada. É pensar em construção, reconstrução a todo o momento da prática docente. Essa precisa ser política, pois dessa forma possibilitará aos seus alunos uma consciência crítica perante a vida. O professor precisa se envolver no processo educativo de maneira que compreenda que o homem é multidimensional e dessa forma não descaracterizar as influências que existe em torno do educando. E com isso perceber que a criança apropriada desse contexto midiático precisa explorar esse instrumento de modo a beneficiá-la em seu desenvolvimento global. A escola exerce um papel preponderante nessa construção.

É preciso, diante desses argumentos, conhecer e compreender os materiais televisivos para poder utilizá-los na produção particular de subjetivação, de ensino e de aprendizagem de formas de sentir, agir, ser na sociedade em que vivemos. Portanto, é nesse caminhar que propomos que a escola possa se beneficiar dos estudos já efetuados nessa área de interface entre educação e desenhos animados com intuito de poder estabelecer ligações com as crianças a partir desse universo televisivo, no qual ela tanto se apropria. Assim, acreditamos que a televisão poderá deixar de ser uma simples transmissão de mensagens diretas a seus telespectadores, para ser um instrumento de questionamentos, esclarecimentos, conhecimentos a partir de uma consciência crítica perante o que se vê e que se ouve.

Belloni (2007) ainda ressalta que diante disso as instituições educativas precisam discutir a questão da influência dos meios de comunicação na educação do povo brasileiro. A mídia não é o único, nem inexorável determinante na formação desse “sujeito”, ela tem uma ressonância concreta na vida das pessoas e grupos sociais, porque pode responder às suas necessidades, expectativas e desejos.

Acreditamos que ao utilizarmos a mídia, mais especificamente a televisão, como instrumento pedagógico, ampliará nossa compreensão sobre as formas concretas com que somos informados cotidianamente, as estratégias de construção de sentidos na televisão, os modos como nossas emoções são mobilizadas, ampliando e desenvolvendo consciência crítica sobre a sociedade em geral, os comportamentos, valores, sentimentos, desejos, prazeres etc. O ato de olhar criticamente para a televisão possibilita ultrapassar as evidências e assim poder ir além do que nos é dado ver de imediato (FISCHER, 2005). Agindo desse modo, o professor poderá conseguir melhor resultados em suas aulas, uma vez que a prática tradicional muitas vezes não desperta o interesse dos alunos.

A televisão pode ser um recurso pedagógico quando o educador propõe a discussão sobre o conteúdo programado. Desse modo o telespectador ficará crítico e atento as imagens que estão vendo. Questionar as imagens e diversas condutas dos personagens nos episódios e até mesmo se colocar no lugar deles, é um meio de discernir o conteúdo do programa.

Para Naganini (2013), as mensagens veiculadas pela televisão, devem ser entendidas e refletidas para favorecer esta interpretação. O conteúdo televisivo pode ser trabalhado dentro das escolas, transformando um observador passivo em receptor ativo, com espírito crítico que sabe compreender e agir sobre aquilo que assiste e ouve na televisão, um sujeito perfeitamente capaz

de pensar por si mesmo ao mesmo tempo em que se diverte.

Atualmente, inúmeras crianças passam muito tempo em casa sozinhas, e durante esse tempo, acabam ficando sem ninguém para orientá-las de forma correta a que programas devem assistir, entretanto, quando estão em casa, alguns pais querem mais é que os filhos fiquem quietos, não os incomodem, acabando mais uma vez, deixando os filhos verem os programas sozinhos, sem o auxílio de um adulto. Então, as crianças acabam assistindo qualquer programa, muitas vezes programas que não são indicados para sua idade.

Com esse mundo mais evoluído, onde pais e mães estão muito ocupados, cabe aos professores muito da educação das crianças. Se tornou nossa responsabilidade formar cidadãos críticos, ativos e questionadores. Esse processo começa logo na Educação Infantil desde muito cedo, pois quem escolhe o que as crianças vão assistir no “dia da televisão” é o professor, cabe a ele levar para sala de aula os programas adequados para cada idade. Não apenas um desenho para distrair as crianças por alguns minutos enquanto fazem outras coisas, mas sim algo que faça com que eles aprendam a refletir, desenhos ou programas que chamem a atenção para valores ou até mesmo que contribuam com o seu comportamento de uma forma solidária e generosa.

As crianças veem de tudo na televisão, de programas feitos especialmente para elas até programação dirigida a adultos. Elas ficam fascinadas pelas imagens, pelo movimento, pelas músicas, pela magia da televisão. Girardello (2011) afirma que as crianças em geral, são capazes de decodificar a televisão de forma ativa, ou seja, construindo e desconstruindo saberes a partir desse referencial que é televisão. Existem programas que são ricos em valores culturais e significados. Porém, nem todos os programas e modos de assisti-los trazem o mesmo benefício para todas as crianças. Não vemos todas as crianças de maneira ativa e nem como “leitoras” adequadas em quaisquer situações; nem todos os programas possuem e transmitem conteúdo cultural e significativo. É preciso compreender que cada criança é única e sua forma de decodificar o material televisivo vai depender de diversos fatores, tais como: sociais, cognitivos, políticos, ideológicos, culturais, biopsicossocial, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tão importante nos dias de hoje e que tem sido trabalhada na educação, a televisão é um tema que necessita maiores pesquisas e estudos, ainda mais que está constantemente se atualizando e se transformando.

Odiada por uns, temida por muitos, admirada por outros, criticada por alguns, mas desfrutada por todos, ou quase todos, a televisão tem se transformado em um dos fenômenos mais complexos, espetaculares e desafiantes de todos os tempos.

As crianças têm acesso à televisão desde quando nascem, aprendem a utilizá-la da mesma maneira que aos vários aparelhos de eletrodomésticos. É justamente no ambiente familiar que vão absorver as normas estabelecidas para seu uso.

Desde cedo, devem se habituar a diversificar suas atitudes, conviver com outras crianças e

escolher programas mais adequados. A escola também tem a sua responsabilidade na educação dos alunos, sendo assim, tem obrigação de ajudar as novas gerações de alunos a interpretar os símbolos da cultura. Percebe-se que a escola está preocupada em vencer conteúdo, ensinar as quatro operações, esquecendo de ensinar a criança a interpretar as situações do mundo, assistir, discriminando o que é realidade e o que é fantasia.

Conclui-se, portanto, que a televisão tem uma influência muito forte em relação ao comportamento e a forma de pensar dos indivíduos, sobretudo de crianças pequenas. Esse meio de comunicação além de influenciar as pessoas forma sujeitos que não se preocupam com a autonomia e que não questionam ou criticam.

Sendo assim, são importantes esses estudos acerca das consequências em permitir que os sujeitos, desde criança, tenham acesso a televisão, pois temos que compreender as consequências para nossa formação, e nos preocupar em formar indivíduos culturais, críticos e autônomos. Acreditamos que o desafio dos pais e da escola é saber lidar com a televisão, descobrir a dose certa, para que as crianças não se deixem influenciar pelos maus exemplos transmitidos por ela, fazendo prevalecer os princípios da família e do professor.

REFERÊNCIAS

BACCEGA, Maria Aparecida. **Televisão e escola: uma mediação possível?** São Paulo: SENAC, 2019.

BASTOS, Laura. **A criança diante da TV: um desafio para os pais.** Petrópolis-RJ: Vozes, 1988.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação.** Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Vol. I. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CUNHA, Joviniano Borges. **Televisão: da sala de estar para sala de aula.** UFSC, 1999.

EURASQUIN, M. Afonso. **Os teledependentes.** São Paulo: Summus, 1983.

FERRÈS, Joan. **Vídeo e educação**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV**. Educação e Pesquisa, ano 28, n. 01, jan./jun. p. 151-162, 2002.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Diante do real midiático**. In: CAPPADDELLI, Sergio; SODRÉ, Muniz; SQUIRRA, Sebastião (Org.). A comunicação revisitada. Porto Alegre, RS. Sulina, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 84.ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 74.ed. São Paulo: Paz & Terra, 2019a.

GIRARDELLO, G. **Mídia-Educação: novos letramentos e produção narrativa infantil: um percurso de pesquisa**. Anais... XXXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, Recife, 2011.

LUZ, Dorisa. **A influência da televisão na formação do educando**. WebArtigos, 06 jan. 2007. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-influencia-da-televisao-na-formacao-do-educando/852>. Acesso 02 jul. 2024.

NAGANINI, Eliana. **Televisão, publicidade e escola**. In: CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PACHECO, Elza Dias. **Televisão, criança, imaginação e educação**. 5.ed. Campinas-SP: Papyrus, 2009.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Televisão e escola: conflito ou cooperação?** São Paulo: Cortez, 2008.

REZENDE, Ana Lucia Magelo; REZENDE, Nauro Borges de. **A TV e a criança que te vê.** 2.ed. São Paulo: Cortez. 2003.

SOLER, Simone. **Se Chover Assistimos TV. Práticas e mediações pedagógicas em relação à televisão na Educação Infantil.** 2015, 337f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis-SC, 2015.

TEIXEIRA, Anaildes Dalmagro. **A televisão na Educação Infantil. A influência da televisão na formação do educando.** WebArtigos, 06 jan. 2007. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-televisao-na-educacao-infantil/35613/>. Acesso 02 jul. 2024.

TEIXEIRA, Luiz Monteiro. **A Criança e a Televisão: amigos ou inimigos?** 2.ed. São Paulo: Loyola, 1987.